

31 DEZ 1982

Sarney quer que todos os partidos ajudem a regulamentar o distrital

SÃO LUIS (O GLOBO) — O Presidente nacional do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que a tese do voto distrital não merece mais ser discutida, pois está consagrada na Constituição, mas ponderou que a lei que vai regulamentá-lo "terá que ser negociada por todos os partidos, para ser uma lei boa".

Depois de dizer que a regulamentação do voto distrital "não pode ser feita unilateralmente pelo PDS, porque é uma lei delicada, que vai mudar o sistema eleitoral", Sarney acrescentou que os problemas que vão surgir deverão ser resolvidos por todos.

Citou como exemplo desses problemas a divisão dos distritos, "tarefa que foi difícil no mundo inteiro". Para ele, nenhuma região será beneficiada isoladamente com o voto distrital, mas sim o sistema democrático.

Sarney disse que é candidato à reeleição à presidência do PDS, "cargo administrativo e de confiança do Presidente da República". Sobre a mesa da Câmara, afirmou que a orientação do presidente Figueiredo é de que o pleito transcorra "dentro da mais completa liberdade", sem qualquer interferência do parti-

do ou do próprio Governo. Disse que, embora admire "as qualidades extraordinárias" do deputado Flávio Marcílio, o partido não fará campanha a favor de qualquer nome.

O Presidente do PDS comentou finalmente que o maior desafio do próximo ano não está na esfera política, porque o projeto democrático está em fase final, mas no plano econômico, onde o País atravessa sérias dificuldades.

— Levamos vantagem sobre outros países porque o Brasil sempre tem encontrado formas de ultrapassar esses obstáculos — finalizou.